

MENINGITE MENINGOCÓCICA EM GOIÁS Evolução do Estado Endêmico para o Epidêmico *

JOAQUIM CAETANO DE ALMEIDA NETTO ** CLEOMENES REIS ***
LÉLIO LEONARDO BATISTA **** BENITO PEREIRA DAMASCENO ****
DIONE DAMASCENO ****

RESUMO

Os autores apresentam os dados relativos a incidência de meningite meningocócica na casuística do Hospital "Oswaldo Cruz" de Goiânia, no período de outubro de 1970 a setembro de 1972 em comparação com a de outubro de 1972 a junho de 1973. Mostram que houve um aumento na incidência de diplococos Gram (-) nas bacterioscopias do Líquido Céfalorraquidiano de 23,08% para 43,29% e de *Neisseria meningitidis* nas culturas de 16,82% para 40,59%. Concluem que a Meningite Meningocócica evoluiu de uma situação de alta endemicidade para um estado verdadeiramente epidêmico.

INTRODUÇÃO

Apesar do importante progresso alcançado na profilaxia de um grande número de doenças infecciosas, as meningites bacterianas agudas figuram entre as doenças

transmissíveis de difícil controle, mesmo nos países desenvolvidos, com bom padrão de medicina preventiva, ainda constituem uma entidade clínica muito importante e de alta ocorrência nos Hospitais de moléstias infecciosas. Tal fato decorre principalmente de não se dispor de recursos profiláticos práticos e eficazes para este grupo de doenças, vez que os esforços no sentido de se conseguir vacinas dotadas de boa antigenicidade, não lograram êxito, até o momento.

Particularmente, a meningite meningocócica se avulta em importância em face do caráter epidêmico, que muitas vezes assume esta doença, bem como pela tendência para evolução aguda com quadro clínico, muitas vezes fulminante.

Acresce ainda em importância, o fato de o meningococo ser uma bactéria de alta

* Trabalho realizado no Hospital "Oswaldo Cruz" da OSEGO, em convênio com o Dept^o de Medicina Tropical e Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical (IPT) da UFGO.

** Prof. Adjunto do D.M.T.-UFGO e Diretor do Hospital

*** Prof. Titular do D.M.T. do IPT-UFGO.

**** Residentes do D.M.T. do IPT-UFGO.

ocorrência nas vias aéreas superiores do homem, produzindo infecções leves, localizadas no rino e orofaringe ou então como microorganismo saprófita. Assim, através de contacto direto, por sua disseminação pode se fazer aspirações de partículas de Flugge e fomites, sendo, portanto, uma infecção de alta contagiosidade. Considerando que ainda são mal conhecidos os fatores que condicionam em um indivíduo ou mesmo numa comunidade a mudança do caráter de microorganismo saprófita ou produtor de infecções auto-limitadas das vias aéreas superiores, para um microorganismo altamente invasor, causador de doença meningea ou sistêmica, as ocorrências de surtos epidêmicos são imprevisíveis.

Como a quimioprofilaxia é bastante problemática em face das dificuldades de ordem técnica e financeira para aplicação em massa de um quimioterápico ou antibiótico bem como pela possibilidade de reinfecção, a meningite meningocócica é, ainda, doença de alto risco, principalmente, para as populações sujeitas a condições de confinamento e de promiscuidade social.

No Estado de Goiás, a primeira notícia da importância desta doença data de 1968⁽¹⁾. Naquele comunicado, os autores, com base na casuística do Hospital "Oswaldo Cruz" de Goiânia, verificaram ser o meningococo, responsável por 17% das meningites bacterianas ocorridos em 1966 e 1967.

Em trabalho posterior referente à casuística do mesmo hospital, no período de outubro de 1970 a setembro de 1972⁽²⁾, foi

tante da incidência de meningococo nas meningites bacterianas agudas, o que levou os autores a sugerirem uma possível mudança do caráter endêmico da doença para o epidêmico, nos últimos meses do período em estudo.

Com vistas a uma avaliação do problema, apresentamos, neste comunicado, um estudo comparativo da incidência de meningite meningocócica na casuística do mesmo hospital a partir de outubro de 1972 com aquela verificada no último período anteriormente estudado⁽²⁾.

MATERIAL E MÉTODO

De um total de 418 pacientes encaminhados ao Hospital "Oswaldo Cruz", no primeiro período assinalado um aumento importante do presente estudo, ou seja, de 10/70 a 09/72, foram feitas bacterioscopias do líquido céfalo raquidiano (L.C.R.) de 351 e culturas de 208.

A partir de 10/72 a 06/73, (2º período do estudo), dentre 268 casos de meningites, 261 submeteram-se à bacterioscopia do LCR e 234 a culturas.

Os exames bacterioscópicos foram feitos em ambos os períodos na seção de Bacteriologia do Laboratório Central da OSEGO pelos métodos de Gram e Ziehl Nielsen e as culturas no Departamento de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical da UFGO, nos meios de Tioglicolato de sódio (meio de Brewer), Agar Sangue, Agar chocolate (aero e anaerobiose) meio de MacConkey-Levine, Loewenstein Jensen e Agar Saburaud.

RESULTADOS

Na Fig. 1 apresentamos a incidência mensal de meningites aos dois períodos do estudo. Ressalta um aumento das meningites em geral da meningite meningocócica a partir do 2.º semestre de 1972.

No primeiro período do estudo foram encaminhados ao Hospital 418 casos de meningites dentre um total de 1.646 pacientes (21,26%) e no segundo, 268, dentre 1.265 admissões (21,18%). As meningites meningocócicas contribuíram com 4,76 e 9,25% do total de internações, respectivamente para o primeiro e segundo períodos. Já em relação ao total de admissões de meningites o acréscimo foi de 19,5 para 43,65% (fig. 2).

Na figura 3 apresentamos, comparativamente, os resultados das bacterioscopias nos dois períodos de estudo. Observamos que, no primeiro, foram identificados diplococos Gram (—) em 23,08% da casuística, percentual que ascendeu para 43,29% no segundo período. Considerando apenas as bacterioscopias positivas, vemos que nestas, os percentuais de diplococos Gram (—) foram de 51,92% e 75,33% respectivamente para o primeiro e segundo períodos.

No que se refere aos resultados das culturas, (Figura 2) verificamos que 16,82% das culturas no primeiro período foram positivas para *Neisseria meningitidis* enquanto que no segundo período o percentual de positividade elevou-se para 40,59%. Observamos, ainda, que dentre as culturas positivas do primeiro

período o meningococo ocorreu em 39,77%, percentual que ascendeu para 63,75% no segundo. Ao exame dos nossos resultados ressalta, ainda, o grande aumento nas internações de doentes com meningites, no segundo período do presente estudo, em que observamos um aumento na média mensal de 16 para 36.

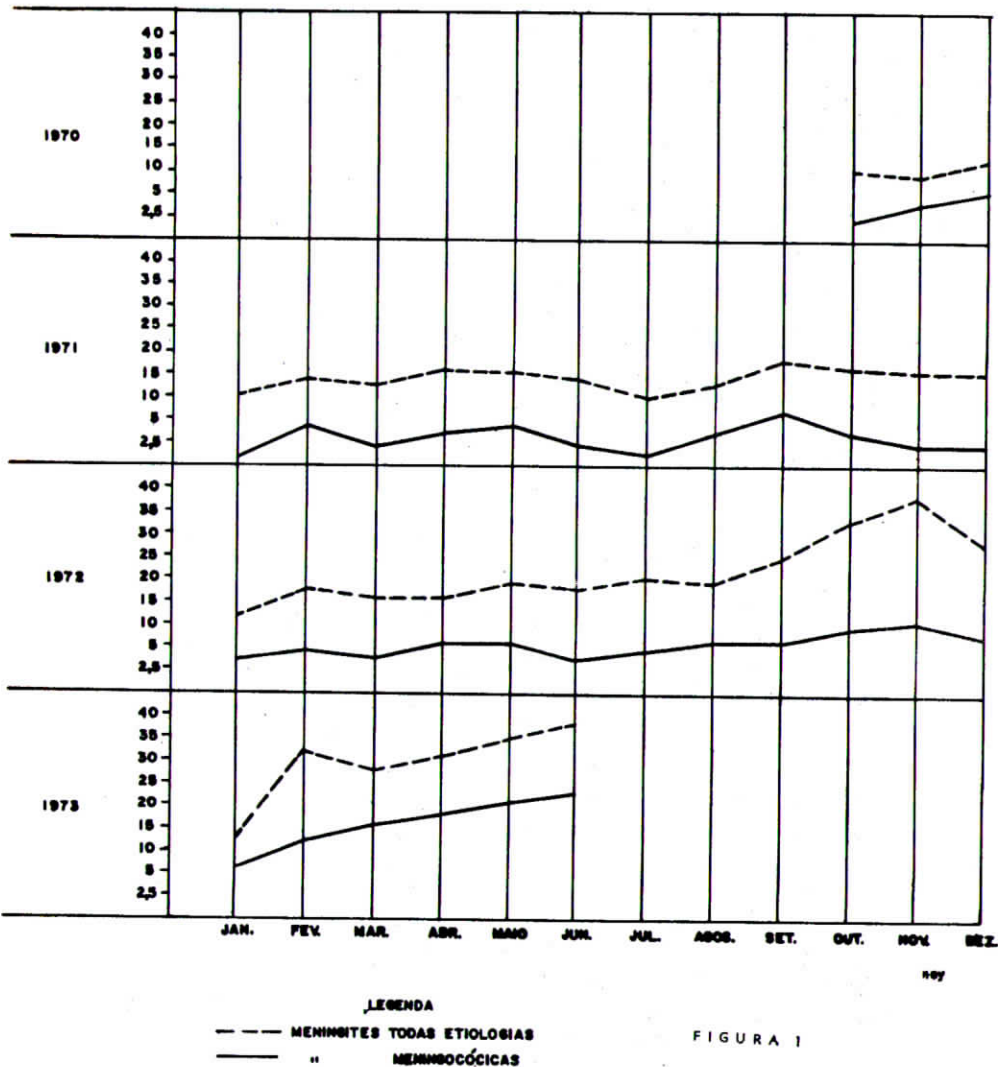
DISCUSSÃO

Considerando que a partir de outubro de 1970, o Hospital "Oswaldo Cruz", já com suas instalações ampliadas, teve condições de internar todos os casos encaminhados com diagnóstico de meningite, meningoencefalite e encefalite e ainda, por tratar-se do único hospital de Doenças Transmissíveis no Estado de Goiás, acreditamos que sua casuística se constitui numa amostragem válida para retratar a situação epidemiológica da meningite meningocócica não só de Goiânia como de toda a região de afluência à Capital, que, em última análise, constitui os municípios ligados a Goiânia por rodovia em um raio aproximado de 100 a 200 km.

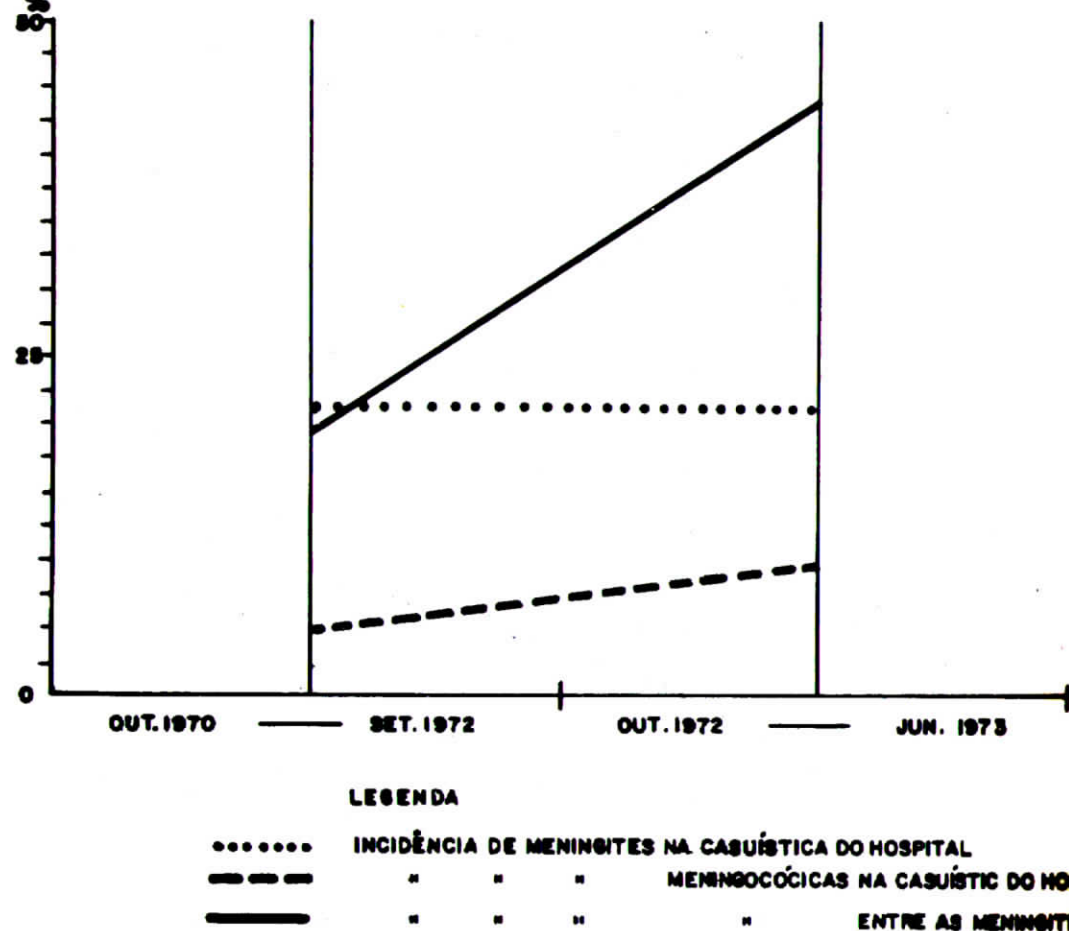
Por outro lado, como os exames bacterioscópicos e as culturas foram feitos em ambos os grupos nos mesmos laboratórios, julgamos que as amostras, nos dois períodos de estudo, sejam comparáveis.

Desta forma, em face dos dados apresentados, mostrando que houve aproximadamente uma duplicação na incidência do meningococo no segundo período de estudo, ao lado de um aumento não menos importante no afluxo

**INCIDÊNCIA MENSAL DE MENINGITES NO HOSPITAL "OSWALDO CRUZ"
OUTUBRO DE 1970 - JUNHO DE 1973**



COMPARAÇÃO DOS PORCENTUAIS DE INCIDÊNCIA DE MENINGITES NOS DOIS PERÍODOS DO ESTUDO



COMPARAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE BACTERIOSCOPIA EM CULTURAS POSITIVAS NOS DOIS PERÍODOS DO ESTUDO

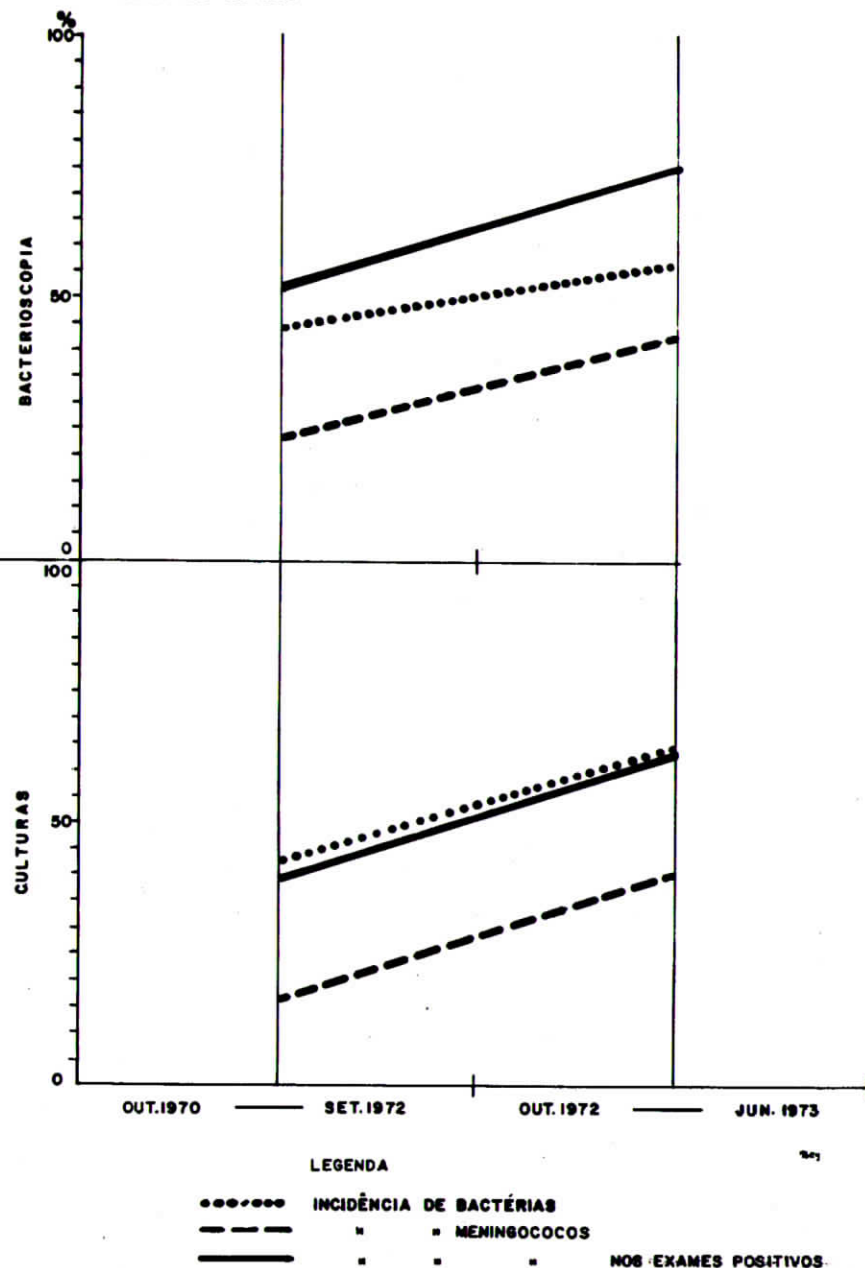


FIGURA 3

de doentes com meningite para o Hospital, acreditamos que, também em Goiás, a semelhança do que tem sido assinalado em outros Estados⁽³⁾, a meningite meningocócica evoluiu de uma situação de alta endemicidade para uma situação epidêmica, provavelmente a partir do segundo semestre de 1972, que persiste até o momento.

SUMMARY

MENINGOCOCCAL MENINGITIS IN GOIÁS

Evolution from an endemic to an epidemic state

Data are reported concerning the incidence of meningococcal meningitis at the Hospital "Oswaldo Cruz" in Goiânia from October 1970 to Sep-

tember 1972, as compared with the figures obtained from October 1972 to June 1973. An increase in the incidence of Gram (—) diplococci in bacteriological examinations of cerebrospinal fluid from 23,08% to 43,20% and of *Neisseria meningitidis* in cultures from 16,82% to 40,59% was observed. It is concluded that meningococcal meningitis has attained a high epidemic prevalence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA NETTO, J.C.; MARQUEZ, C.A.; VIEIRA FILHO, J. — Dados clínicos em 64 casos de Meningoencefalites. Apres. IV Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Resumo Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2:51, 1968.
2. ALMEIDA NETTO, J.C.; REIS, C.; VIEIRA FILHO, J.; DINIZ, M.; ARAÚJO, L.L.; KOLEILAT, N.N.M. — Meningoencefalites. Dados Clínicos bacteriológicos e terapêuticos em 351 casos. Rev. Pat. Trop. 2:189, 1973.
3. BASTOS, C.O.; TIRIBA, A.A.; GALVÃO, P.A.A. — Meningite Meningocócica em São Paulo — Situação epidêmica durante os anos de 1971 e 1972 à luz da casuística do Hospital "Emílio Ribas". Apres. IX Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Fortaleza, Fev. 1973.